



Cromoblastomicose: um treinamento para profissionais de saúde a nível nacional e distrital

The Defeat NCD Partnership

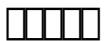
☐☐	:	Course
☐☐	:	Web-based
☐☐	:	1 Hours
☐☐☐☐	:	Other
☐☐	:	https://whoacademy.org/coursewares/course-v1:WHOAcademy-Hosted+H0022PT+H0022PT_...
☐☐	:	US\$0.00
☐☐☐☐	email:	globalhealth@unitar.org



A cromoblastomicose, uma micose de implantação (doença fúngica), é uma infecção crônica da pele e do tecido subcutâneo. Normalmente afeta pessoas imunocompetentes em áreas tropicais e subtropicais, causando estigma e incapacidade substanciais. Doenças associadas a viagens podem ocorrer em todo o mundo.



- Descrever a distribuição geográfica da cromoblastomicose;
- Identificar apresentações clínicas comuns de cromoblastomicose;
- Explicar diferentes técnicas laboratoriais para identificar fungos que causam cromoblastomicose;
- Descrever o tratamento e as intervenções não farmacológicas para a cromoblastomicose;
- Identificar o impacto que o estigma tem no bem-estar social dos pacientes com cromoblastomicose;
- Explicar como diferentes países abordam a cromoblastomicose nas suas regiões.



O objetivo do curso é fornecer informações sobre epidemiologia, apresentação clínica, diagnóstico e tratamento da cromoblastomicose. Este curso foi projetado para aumentar o conhecimento e as competências dos gestores de programas nacionais e dos profissionais de saúde da linha da frente para enfrentar esta doença. O curso também fornece notas de campo de vários países para destacar abordagens bem-sucedidas para o tratamento da cromoblastomicose em diferentes regiões.

Em 2017, a OMS adicionou a cromoblastomicose (também chamada de cromomicose) à lista de doenças tropicais negligenciadas. A cromoblastomicose é uma infecção fúngica crônica e progressiva da pele e do tecido subcutâneo. É causada por fungos demáceos que vivem no solo e na matéria vegetal e afeta principalmente pessoas que vivem em regiões tropicais e subtropicais. O principal mecanismo de infecção é por inoculação traumática (por exemplo, durante o trabalho agrícola). O diagnóstico e o tratamento precoces são fundamentais, uma vez que a doença pode progredir e envolver fibrose tecidual e linfedema grave, levando ao estigma e à incapacidade. Os métodos de prevenção, incluindo o uso de roupas e sapatos de proteção, têm potencial para reduzir infecções.

Este curso tem como objetivo fornecer informações básicas para que os profissionais de saúde da linha de frente reconheçam e tratem a cromoblastomicose. O curso também apresentará notas de campo para demonstrar como esta doença fúngica é tratada em diferentes partes do mundo.



Duração do curso: Aproximadamente uma hora.

Línguas: Este curso também está disponível nas seguintes línguas: Português | [English](#) | [Español](#).

Aviso de conteúdo: Este curso pode conter imagens, vídeos e materiais multimídia relacionados à saúde, que podem incluir representações gráficas de condições médicas, procedimentos cirúrgicos e outros conteúdos clínicos. Esses materiais são destinados a fins educacionais para aprimorar a compreensão dos cenários médicos do mundo real e são essenciais para uma experiência de aprendizado abrangente.

A discrição do espectador é recomendada. Se você achar algum conteúdo preocupante, você pode pausar ou pular o material conforme necessário.

Assessment & Awards

Você receberá uma confirmação de participação ao concluir todos os módulos deste curso. Observe que este prêmio não serve como qualificação profissional.



Profissionais de saúde nacionais e distritais da linha de frente



Nota de orientação

O conteúdo deste curso foi validado, verificado e pertence à unidade da equipe de Doenças Tropicais Negligenciadas. Este curso não é um curso coproduzido pela Academia da OMS. Em caso de dúvidas ou comentários sobre o conteúdo do curso, compartilhe seus comentários no formulário de pesquisa ao final deste curso.

Compatibilidade com navegadores e dispositivos

Para obter a melhor experiência, recomendamos usar a versão mais recente do Chrome, Firefox, Safari ou Microsoft Edge para acessar os cursos.

Produzido pela equipa de Doenças Tropicais Negligenciadas.